

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16801 - Resumo Expandido - Trabalho - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 06 - Formação de Professores

A FORMAÇÃO DOCENTE NA ABYA YALA: O CURRÍCULO DE PEDAGOGIA NA PERSPECTIVA DECOLONIAL

Henri Luiz Fuchs - IFRS - Instituto Federal Rio Grande do Sul

A FORMAÇÃO DOCENTE NA ABYA YALA: O CURRÍCULO DE PEDAGOGIA NA PERSPECTIVA DECOLONIAL

RESUMO

A formação docente é um tema complexo e desafiador. Os currículos decoloniais tornam-se objeto de pesquisa como forma de resistência epistemológica e cultural em sociedades colonizadas que reproduzem princípios e valores estranhos à vida comunitária e à cultura de povos originários. Com o objetivo de apresentar, descrever e refletir sobre experiências de currículos de formação docente em cursos de Pedagogia, o texto organiza e sistematiza, baseado em documentos e dados disponíveis em sítios eletrônicos, propostas curriculares produzidas na Abya Yala. Conclui-se que há possibilidades de construir currículos decoloniais para a formação de professores.

INTRODUÇÃO

A formação docente é objeto de investigação e de disputa. Os currículos monoculturais buscam manter a hegemonia sobre as diferentes realidades e contextos histórico-culturais. O currículo é resultado de escolhas, seleções em que predomina a epistemologia e cosmovisão eurocêntrica, fundada na ciência cartesiana atrelada ao pensamento econômico que se estrutura na superioridade racial/étnica. Há, porém, currículos que contemplam a diversidade cultural, os espaços e tempos de cada etnia que vive no contexto da Abya Yala, conhecida como América Latina. Essas propostas de formação docente são resultantes de construções coletivas que garantem a continuidade da vida dentro de estruturas sociais e culturais que se fundam em epistemologias e cosmovisões outras. O currículo, nesse contexto, é entendido como o núcleo central do projeto educacional e contempla os interesses, os anseios e as representações sociais. Nesse sentido, na decolonialidade, não há um currículo, mas currículos que buscam representar compreensões de estar no mundo enquanto seres viventes.

A partir da pergunta “há currículos decoloniais de formação de professores?” refletiremos sobre currículos de formação docente nos cursos de Pedagogia no contexto da Abya Yala. A pesquisa bibliográfica, descritiva e qualitativa, reuniu documentos e informações disponíveis em sítios eletrônicos de instituições formadoras de três países, Guatemala,

Colômbia e Brasil. As instituições foram definidas após investigar diferentes cursos que mais se aproximam ao pensamento decolonial, mesmo não estando explícita essa perspectiva nos documentos pesquisados.

O texto tem por objetivo de investigar, refletir sobre experiências de formação de professores em cursos de Pedagogia sob o olhar decolonial.

O Pensamento decolonial e o currículo

O pensamento decolonial emerge no contexto da Abya Yala, nos anos de 1990, com a participação de lideranças sociais, pesquisadores, ativistas que compreendem que a decolonialidade não é somente uma manifestação política, mas uma subversão mais profunda e abrangente, que se manifesta em “todas as relações de poder implicadas na cultura, no conhecimento, na educação, nas mentalidades e na organização socioeconômica” (MOTA NETO, 2015, p. 16).

De acordo com FUCHS (2019, p. 56), a decolonialidade “apresenta-se como um movimento que possui peculiaridades e especificidades características de cada localidade e comunidade que carrega suas histórias, culturas, espaços sagrados, cosmovisões, formas de poder e organização do trabalho e da vida”.

A formação docente em perspectiva decolonial desenvolve pesquisas e produz “conhecimentos no e com os envolvidos no processo investigativo a fim de tornar os mesmos capazes de compreender e transformar as práticas educativas que envolvem simultaneamente a educação, a pesquisa científica e a ação política” (FUCHS, 2019, p. 30). Dessa forma, os princípios metodológicos: “relacionalidade, ciclicidade, inclusividade e solidariedade” (STRECK, ADAMS, 2010. P. 3) são desenvolvidos. Esses princípios se fundamentam na epistemologia ancestral e nas “organizações da vida laboral e comunitária com base numa horizontalidade holística” (FUCHS, 1029, p. 56).

O currículo, segundo Elizabeth Macedo, é um híbrido formado por tramas oblíquas de poder [que] tanto fortalecem certos grupos como potencializam resistências. Em um e outro movimento, que são parte do mesmo, permitem que a diferença apareça na negociação com as estruturas de violência e violação que (as) produziram (MACEDO, 2006, p. 290).

O Currículo decolonial será um movimento de resistência epistemológica e cultural em contraposição ao ideário colonial embasado na razão que se articula com as relações de poder, saber e ser branco, machista, europeu, cristão que explora, destrói e mata a natureza e a vida em suas diferentes formas.

A seguir, apresentaremos, de forma sucinta, quatro experiências de formação docente em cursos na Abya Yala.

Universidade de Ixil

A Universidade de Ixil, da Guatemala, fundada em 2011, pelos povos e lideranças comunitárias indígenas, no território Maya Ixil, se caracteriza como de formação não-estatal, não reconhecida pelo Estado. O currículo, definido através da participação dos anciãos e da comunidade indígena, visa formar profissionais que atuam na realidade, considerando os saberes e experiências coletivas relacionadas com a terra (FUCHS, 2019).

A Universidade busca formar jovens que tenham “orgullo campesino y demostrar a sus padres que pueden hacerse cargo responsablemente de su patrimonio de tierra, se colaboran mutuamente en sus iniciativas agricultoras a través del ‘Xula” (SABAS, 2016). A “Xula” é “uma tradição ancestral em que os membros da comunidade trocam trabalho agrícola entre si. A “Xula” tem lugar sempre que um projeto é empreendido [...] Uma iniciativa pessoal é abraçada como uma responsabilidade coletiva” (SABAS, 2016).

O currículo de formação inclui três temas, a saber,

Administración de recursos naturales (manejo comunitario de los bienes comunes de la población), Comida- La agricultura como base material de la civilización maya, y jóvenes con conocimiento sobre derecho Maya Ixil y Leyes nacionales e internacionales (SABAS, 2016).

Essa formação objetiva incluir homens e mulheres que não possuem acesso ao ensino superior devido às condições econômicas e à ausência de educação pública, bem como para atender os princípios e fundamentos da cosmovisão Ixil que não são estudados nos currículos universitários (FUCHS, 2019).

Universidade de Antioquia

O curso de “Pedagogía de la Madre Tierra”, da Universidade de Antioquia, Medellín, Colômbia, foi aprovado em 2011, com a participação de lideranças ancestrais e contempla as formas de estar no mundo que se fundam nas relações com a Mãe-Terra. O curso visa formar “maestros y maestras líderes de los pueblos y a la vez, líderes maestros y maestras con pedagogía y corazón bueno” (UdeA, 2018).

O currículo de formação se baseia numa metodologia fundada na análise crítica e na resolução criativa, participativa e intercultural de dificuldades. Ela propõe um diálogo amplo, com inteligência e coração sincero, ao interior das comunidades, vizinhos, família, até chegar

na articulação de um movimento mundial em defesa da terra como mãe e permita aproximar novas gerações a outras formas de ver o mundo. Dessa maneira, descolonizar o pensamento para encontrar as raízes, o próprio rosto e nas próprias marcas e partir do conhecimento profundo da memória dos antepassados para conversar e sentir a batida do coração e ao mesmo tempo seguir caminhando com bons sonhos para todos os filhos da mãe-terra (UdeA, 2018).

Os profissionais formados devem ter uma “visión integral, intercultural y comunitaria que participa en la construcción de políticas públicas y estrategias de desarrollo local de las comunidades indígenas y la sociedad en general siempre en defensa de la Madre Tierra” (UdeA, 2018).

Universidade Federal do Recôncavo Baiano

O curso de Pedagogia da Universidade Federal do Recôncavo Baiano apresenta um currículo voltado para as características culturais locais e busca desenvolver “ações e articulações metodológicas e curriculares que não se enquadram nos padrões e paradigmas científicos e acadêmicos de forma tradicional e convencional” (FUCHS, 2019, p. 32).

O contexto, em termos de formação, requer uma proposta curricular que dialogue com a realidade e com as necessidades locais e regionais. Para tanto, o currículo considera

o trabalho pedagógico como sentido da formação; a ênfase numa sólida formação teórica; a pesquisa como forma de conhecimento e intervenção na realidade social; o trabalho partilhado e coletivo através da docência compartilhada; o trabalho interdisciplinar; a articulação teoria-prática e a flexibilização curricular (UFRB, 2008, p. 4).

O currículo é composto por dois eixos, a saber, 1) Pesquisa, Novas Tecnologias e 2) Práxis Pedagógica. Isso por que

a formação do professor na contemporaneidade tem demandado um diferencial que perpassa o envolvimento da pesquisa como eixo do processo de ensino e aprendizagem na constituição das matrizes curriculares dos cursos de Licenciatura” (UFRB, 2008, p. 2).

Esses dois eixos transversalizam o currículo e oportunizam a vivência da pesquisa e da ação docente, buscando conectar o “mundo dos sujeitos, seus anseios, limites e potencialidades” (UFRB, 2008, p. 7). A pesquisa busca superar as relações e estruturas

coloniais que se materializam através de conhecimentos produzidos por homens, europeus, brancos, heterossexuais, cristãos e que traz, como consequência, “uma educação descontextualizada, superficial, que tenta encontrar ganchos para se conectar e estabelecer um monólogo sobre o passado, o presente e o futuro” (FUCHS, 2019, p. 130).

Instituto Federal do Rio Grande do Sul

O curso de Pedagogia do Campus Bento Gonçalves do IFRS, por sua vez, parte da compreensão do ser humano como um “sujeito inacabado, sócio-histórico, pautado pelas relações de trabalho, em permanente construção, imerso na diversidade e na complexidade da sociedade e das culturas” (IFRS, 2018, p. 22).

O currículo está baseado em uma educação eticamente comprometida e inclusiva que respeita as diferenças, defende a interculturalidade, garante a educação pública, gratuita e de qualidade para todos e a integração com a comunidade escolar (IFRS, 2018).

A interculturalidade, conforme Silva (2006, p. 145), “se revela potencialmente como um projeto de intervenção a ser construído de forma intencional”. Ela é uma estratégia, uma ação e um processo permanente de tensionamento entre os projetos políticos, sociais, éticos e epistêmicos e os dispositivos de poder que mantém “la desigualdad, inferiorización, racialización y discriminación” (WALSH, 2012, p. 66).

O currículo desse curso apresenta alguns componentes curriculares desafiadores para a formação docente em perspectiva decolonial, como: Educação e Relações Étnico-Raciais, Educação, Gênero e Sexualidade, Projeto Integrador: Educação Integral, Saúde e Corpo, Leitura Orientada e Seminário.

A atividade interdisciplinar está inserida na ementa de cada componente curricular. A interdisciplinaridade, segundo Fazenda (2013, p. 21), torna-se um ato de “ousadia da busca, da pesquisa: é a transformação da insegurança num exercício do pensar, num construir”.

A formação de professores requer um esforço coletivo e intencional de construir currículos e metodologias com bases epistemológicas outras nas quais as vidas se interconectam e interdependem.

Conclusão

A partir das análises podemos perceber movimentos que buscam seguir caminhos outros para a formação docente, decoloniais, utópicos, alimentados pela esperança e na fé

na capacidade de o ser humano produzir condições de vida e formas solidárias de educação e economia. Há saberes que conduzem a uma sociedade de sujeitos autônomos, livres e ao mesmo tempo interdependentes e interconectados com a diversidade cultural.

A formação docente com base no movimento decolonial torna-se exequível e supera a monocultura curricular eurocêntrica que atrela o modelo econômico capitalista que buscar impor uma organização de sociedade constituída a partir da concepção raça/etnia.

Concluimos que há possibilidades de construir currículos de formação docente que estejam inter-relacionados e interconectados com a realidade sócio-histórica dentro da diversidade cultural que caracteriza a Abya Yala.

REFERÊNCIAS

FAZENDA, Ivani Catarina. **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 2013.

FUCHS, Henri Luiz. **A formação docente a partir de currículos decoloniais**: análise de experiências instituintes em cursos de Pedagogia na Abya Yala. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade La Salle, Canoas, 2019.

IFRS. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia**. Bento Gonçalves, 2016. Disponível em: https://ifrs.edu.br/bento/wp-content/uploads/sites/13/2019/11/PPC_Pedagogia_Final_20.12.2018.pdf. Acesso em: 15 abr. 2022.

MOTA NETO, João Colares da. Educação popular e pensamento decolonial Latino-Americano em Paulo Freire e Orlando Fals Borda. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2015. Disponível em: http://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/8383/1/Tese_EducacaoPopularPensamento.pdf. Acesso em: 4 jun. 2016.

SABAS, Nancy. **Pensando en colectivo**: La Universidad Ixil y su apuesta por una educación liberadora. Menonite Cetral Committee. 10. out. 2016. Disponível em: <http://www.mcclaca.org/es/pensando-en-colectivo-la-universidad-ixil-y-su-apuesta-por-una-educacion-liberadora/>. Acesso em: 13 abr. 2018.

SILVA, Gilberto Ferreira da. Cultura(s), currículo, diversidade: por uma proposição intercultural. **Contrapontos**, Itajaí – SC, v. 6, n. 1, p. 137-148, jan./abr., 2006.

UNIVERSIDAD IXIL. **Porque la Universida Ixil**. Estudio y Práctica del Pensamiento Maya Ixil para el buen vivir. Disponível em: http://www.uitc-edu.org/fileadmin/user_upload/Images/FOTOS_Newsletter/mai_2014/Universidad_Ixil_2014_Por_que_la_Universidad_Ixil.pdf. Acesso em: 10 out. 2018.

UNIVERSIDAD DE ANTIOQUIA. **Pedagogía**. Disponível em: <http://www.udea.edu.co/wps/portal/udea/web/inicio/institucional/unidades-academicas/facultades/educacion/programas-academicos/programas-pregrado/pedagogia>. Acesso em: 15 fev. 2018.

UNIVERSIDADE Federal do Recôncavo Baiano. Curso: Licenciatura em Pedagogia. Currículo Reformulado pela Comissão a partir do último parecer da PROGRAD e Prof. Fabiano. 2008.

Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/cfp/documentos/category/40-ppcs-do-cfp?download=302:pcc-pedagogia-noturno>. Acesso em: 13 jun. 2018.

WALSH, Catherine. Interculturalidad y (de)colonialidad: perspectivas críticas y políticas. *Visão Global, Joaçaba*, v. 15, n. 1-2, p. 61-74, jan./dez. 2012. Disponível em: <https://editora.unoesc.edu.br/index.php/visaoglobal/article/view/3412/1511>. Acesso em: 13 abr. 2018.